

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

IBGE	
BIBLIOTECA CENTRAL	
N.º	1273
Data:	12/09/90

**BRASIL**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL**  
**1989 - QUARTO TRIMESTRE**

Março de 1990



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE .....Charles Curt Muller  
DIRETOR GERAL .....David Wu Tai  
DIRETOR DE PESQUISAS .....Lenildo Fernandes Silva  
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS.....Mauro Pereira de Melo  
DIRETOR DE INFORMÁTICA .....José Sant'Anna Bevilaqua  
CHEFE DO DEP. DE CONTAS NACIONAIS.....Cláudio Monteiro Considera  
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS.....Antonio Braz de O. e Silva  
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO.....Maria Alice de G. Veloso  
GERÊNCIA DE ESTUDOS E MODELOS.....Antonio Braz de O. e Silva  
EQUIPE TÉCNICA .....Marcio Bertelli (DPE/DECNA)  
Paulo G. M. de Carvalho (DPE/DEIND)  
Silvio S. de O. Silva (DPE/DEIND)  
Goret Pereira Paulo (ESTAGIÁRIA - (DPE/DECNA)  
EDIÇÃO DE TEXTO.....Daniel da Silva Moreira

NOTA: Os trabalhos do PIB trimestral foram desenvolvidos e implantados no IBGE com a colaboração de Regis Bonelli e Vagner Ardeo, do Instituto de Pesquisas do IPEA.



# BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL

## NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados três tipos de indicadores:
  - Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;
  - Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior;
  - Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Outras taxas (por exemplo, trimestre/trimestre anterior) podem ser obtidas pelo usuário a partir dos índices base fixa.
- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices dos setores de atividade e ao do PIB total
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Contas Nacionais (DECNA) - Av. Marechal Câmara, 186 4º andar. telefone 262.6262.



## COMENTÁRIOS

O crescimento do PIB real de 1989 em relação a 1988 foi de 3,6%, acarretando um acréscimo na renda real per-capita de 1,5%. Com este resultado, a taxa de crescimento real média dos anos 80 foi de 2,9% e 0,7% para o PIB total e per-capita, respectivamente.

É importante ressaltar que esse resultado não sofrerá alteração significativa, embora os números definitivos só devam ser divulgados posteriormente, quando todas as informações relativas ao ano de 1989 estiverem disponíveis. A partir dos índices de variação real das atividades, conjugados às variações médias dos preços dos diversos segmentos da economia, estimou-se o valor do PIB total em NCZ\$1.366.421 milhões e o valor "per-capita" em NCZ\$9.270. Alerta-se que os valores nominais estão sujeitos a alterações mais significativas, especialmente em função dos dados referentes à atividade Administração Pública (Governo).(1)

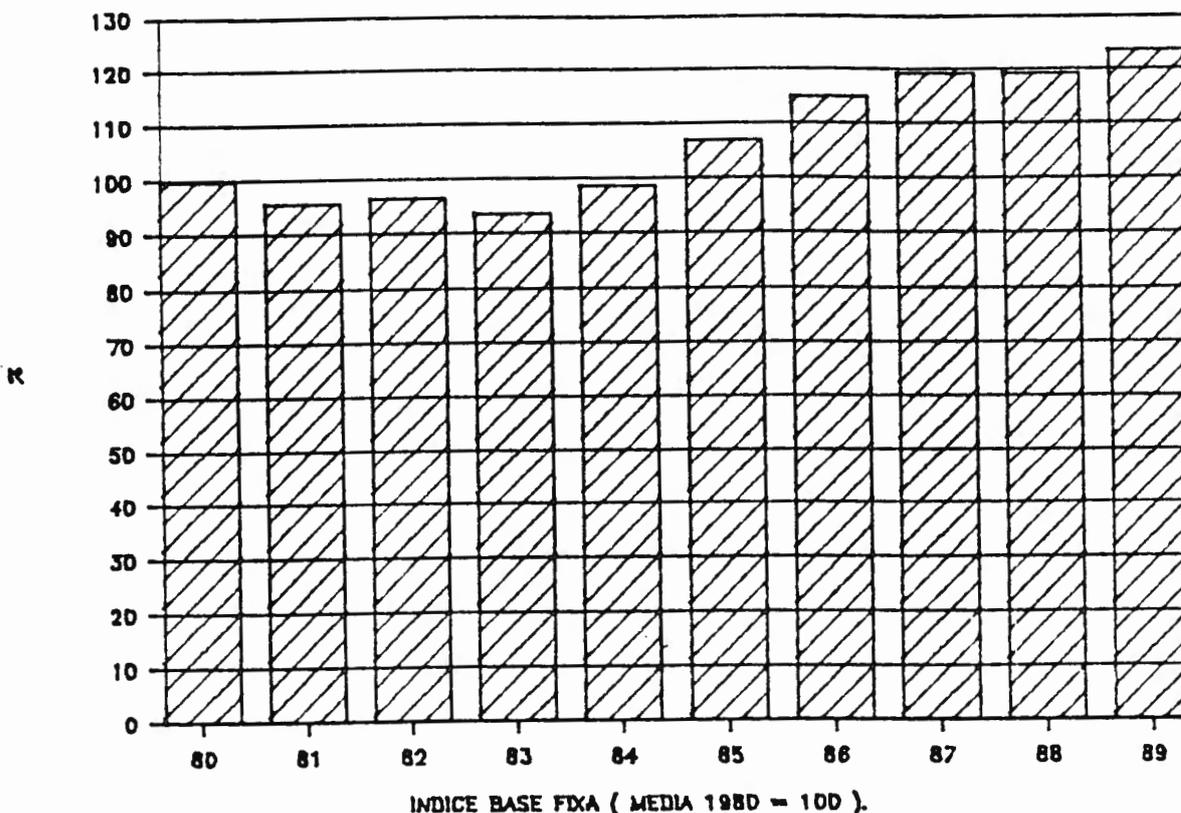
O crescimento do PIB real em 1989 é significativamente superior às projeções feitas pelos analistas econômicos no início do ano. Pode até ser considerado como surpreendente para um ano marcado por incertezas provocadas pela aceleração da taxa de inflação. Este resultado foi causado principalmente pelo impacto positivo do Plano Verão sobre o nível de atividade. O crescimento do PIB, a partir da implementação do Plano de 8,1% (4º trimestre de 1989/1º trimestre de 1989 na série sazonalmente ajustada), foi idêntico ao verificado no Plano Cruzado (1º trimestre de 1987/1º trimestre de 1986, na mesma série). Também contribuiu para isto a base de comparação deprimida, pois a economia estava há um ano praticamente estagnada (Ver gráfico I).

---

(1) O cálculo foi baseado na Metodologia do Sistema de Contas Nacionais Consolidadas, que é a metodologia oficial do cálculo do PIB. Essa metodologia está apresentada em: Brasil, Sistema de Contas Nacionais Consolidadas. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1989. (Textos para Discussão nº 17)



GRÁFICO I  
PIB ANUAL.



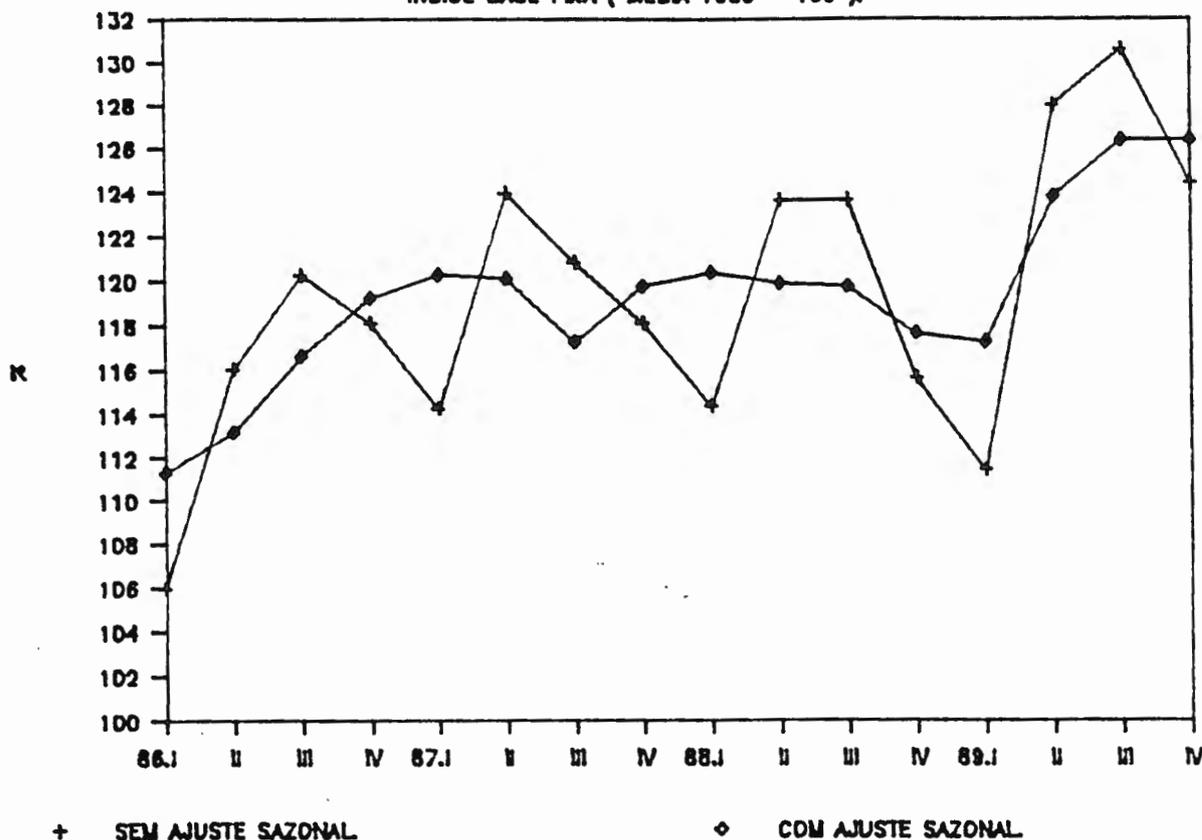
Em 1988, o resultado próximo de zero do PIB real e a consequente redução da renda real per-capita de -2,0% fizeram com que a perspectiva de 1989 fosse de estagnação. Na época, a economia passava por uma fase de indefinição, sem qualquer fator que pudesse ocasionar uma reversão de expectativas. O primeiro trimestre de 1989 corrobora esta idéia, pois apresenta resultado negativo em todos os indicadores do PIB ( ver tabela INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL e gráficos II e III). Estes resultados negativos podem ser explicados pelos primeiros impactos decorrentes da implementação do Plano Verão em janeiro de 1989. A adoção deste Plano contribuiu para tais resultados negativos na medida em que existe um período de adaptação às novas regras impostas pelo Governo, principalmente aquelas referentes à relação entre diferentes ramos industriais. Tal fato é demonstrado pela taxa de crescimento da indústria com relação ao mesmo período do ano anterior, que apresenta um resultado negativo de 6,9%. Passada esta fase inicial, a economia se recuperou no segundo trimestre, na esteira do bom comportamento do nível de atividade do setor industrial, que revela um resultado positivo de 3,5% para a mesma base de comparação. O destaque do período é a indústria da construção civil, que apresenta um índice de crescimento dessazonalizado com relação ao trimestre imediatamente anterior de 20,1%.



GRÁFICO II

PIB TRIMESTRAL - 1986/1989.

INDICE BASE FIXA ( MEDIA 1980 = 100 ).



O bom desempenho da indústria no referido trimestre foi consequência do movimento de reposição de estoques iniciado pelo Comércio, que se encontrava com o nível de vendas crescente proporcionado pelo congelamento de preços. Também é fato, neste mesmo trimestre, a antecipação de compras feita pelos agentes econômicos, sendo estes fortemente influenciados pela mudança de patamar da inflação de 9,9% no mês de maio para 24,8% no mês de junho, com as decorrentes expectativas de eclosão de um processo hiperinflacionário, que acabou não se concretizando.

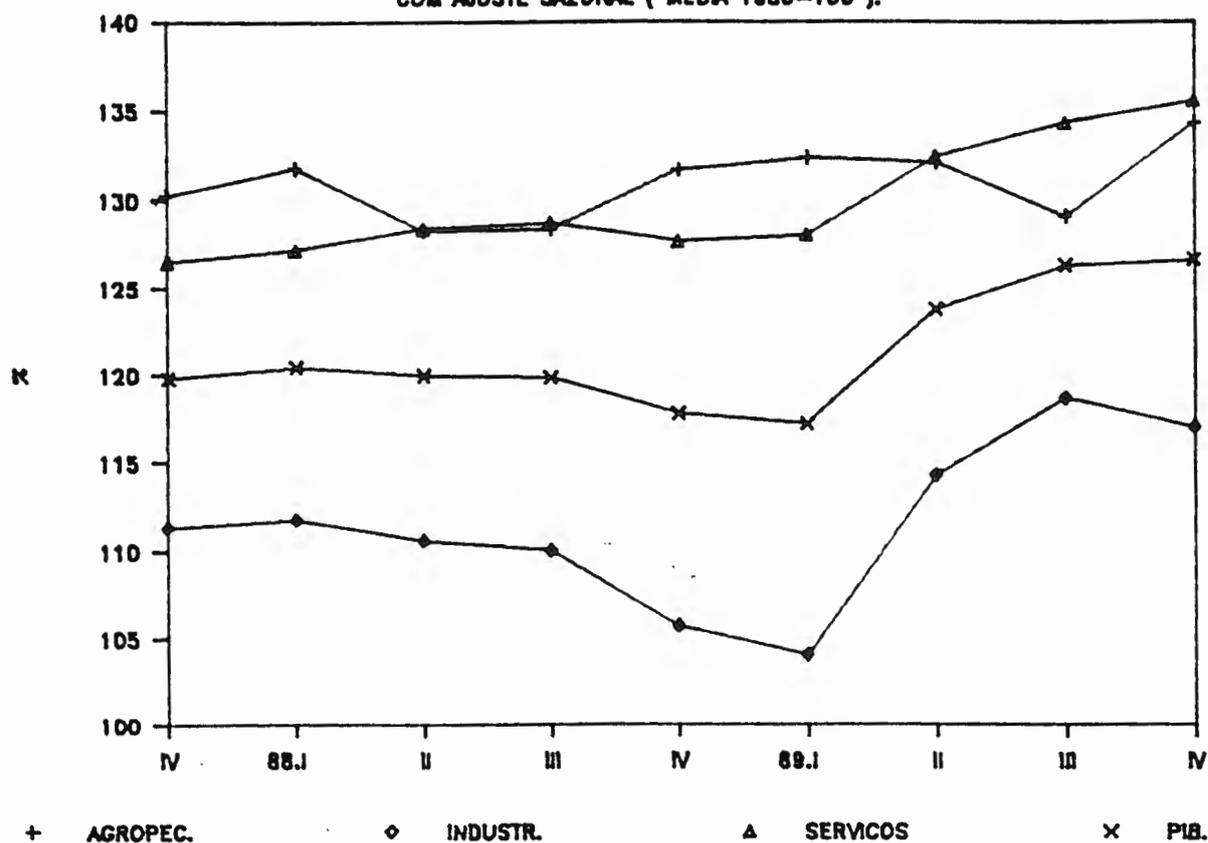
Todos estes fatos contribuíram para que o PIB, no segundo trimestre, apresentasse em todos os indicadores resultados positivos (Ver tabela INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL). Deve-se destacar a taxa acumulada ao longo do ano que passa de um resultado negativo 2,5% no primeiro trimestre para um resultado positivo de 0,6% no segundo.



GRÁFICO III

PIB TRIMESTRAL – INDICE BASE FIXA.

COM AJUSTE SAZONAL ( MEDIA 1980=100 ).



No terceiro trimestre, os números do PIB começaram a demonstrar a tendência de arrefecimento do nível de atividade da economia, fato este que se confirmou no quarto trimestre (Ver gráficos II e III e tabela I). Os indicadores do PIB ainda permaneceram positivos, embora com um menor crescimento do que o verificado entre o primeiro e o segundo trimestres. Por exemplo, a taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, no primeiro trimestre, foi de -0,4%, passando para 5,6 % no segundo, 2,1% no terceiro e fechando o quarto trimestre com 0,0%.

IBGE - Salão de Leitura

TABELA 1

## RESULTADOS DO III E IV TRIMESTRES POR ATIVIDADE

( % )

ATIVIDADE	TAXA ANUALIZADA (1)		TAXA TRIMESTRAL (2)		TAXA TRIM. AJUSTE SAZONAL (3)	
	III	IV	III	IV	III	IV
	PIB total	1.24	3.60	5.63	7.57	2.07
AGROPECUÁRIA	1.68	2.21	0.58	3.21	-2.28	4.06
INDÚSTRIA	-0.06	3.87	7.88	10.43	3.83	-1.40
SERVIÇOS	2.41	3.74	4.66	5.82	1.56	0.28

- 1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada).
- 2 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior.
- 3 - Taxa trimestral: contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizado).

A desaceleração do crescimento explicitada pela taxa do PIB deve-se em grande parte ao desaquecimento da demanda verificado no terceiro e, sobretudo, no quarto trimestre. O arrefecimento das vendas do Comércio deveu-se principalmente à aceleração da taxa de inflação e à política de juros altos, praticada pelo Banco Central. A taxa trimestral (com ajuste sazonal) do comércio passa de 8,0%, no segundo trimestre, para 1.6%, no terceiro, e atinge um resultado nulo no quarto trimestre. Outro fato que pode explicar o crescimento menor do produto é a queda gradual das exportações a partir do terceiro trimestre, quando as expectativas de uma maxidesvalorização se tornaram mais fortes.

Uma vez explicados os fatores que contribuíram para a desaceleração do crescimento do PIB, devem ser ressaltados agora aqueles fatores que fizeram com que os resultados ainda se apresentassem positivos. São eles:

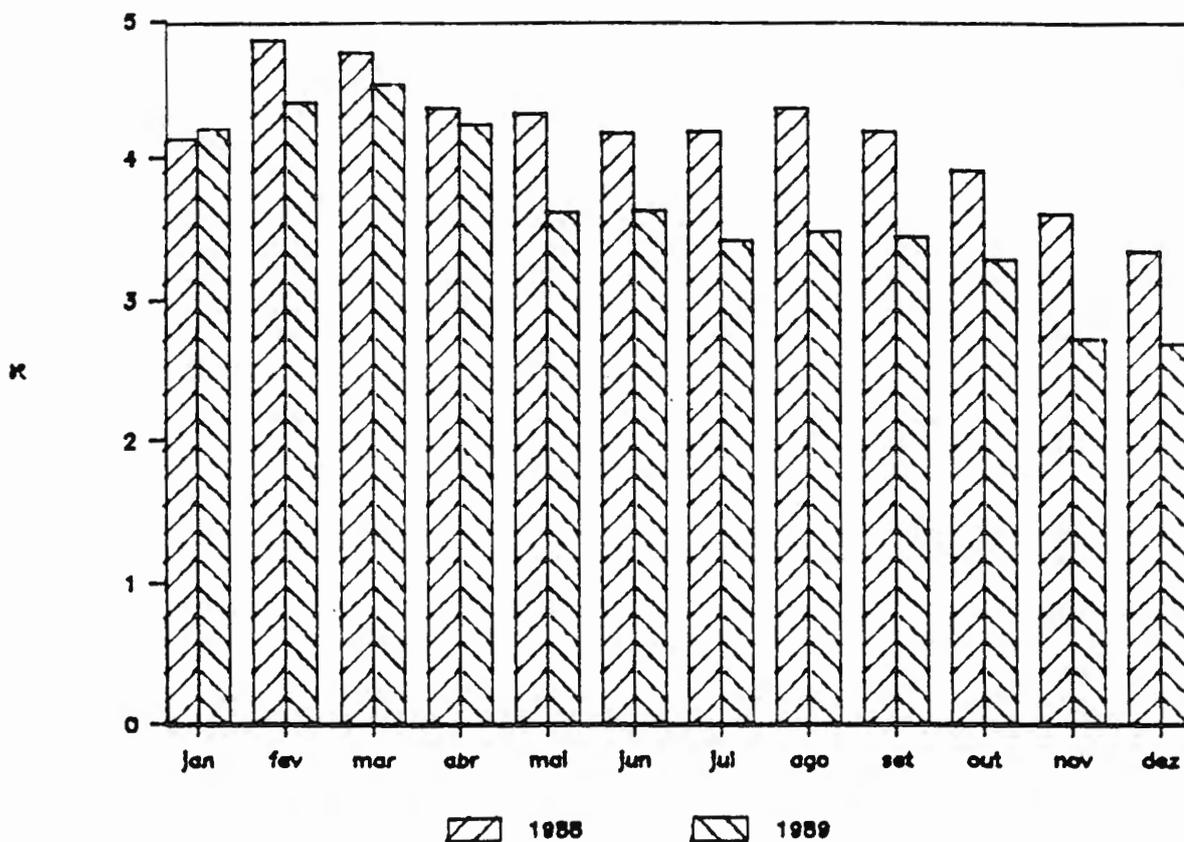
1- O crescimento da massa de salários e rendimentos em 1989 em relação ao ano anterior, que acarretou um crescimento da demanda final das famílias. Esse resultado é comprovado pelo comportamento da indústria de bens de consumo, com crescimento da produção de 3,9% no ano. Embora as famílias situadas nas faixas de renda mais altas tenham se beneficiado dos rendimentos propiciados pela política de juros praticada pelo Banco Central, é inegável a contribuição decorrente do aumento no emprego para o crescimento da massa salarial, mesmo com o crescimento da taxa de inflação. Deve-se ressaltar também que parte do setor privado praticou uma política salarial de ajustes acima do previsto na legislação. Por fim deve-se salientar que as taxas de desemprego em 1989, à exceção do mês de janeiro, foram sempre inferiores às de 1988



(Ver gráfico IV), ficando num patamar similar ao verificado no Plano Cruzado.

GRÁFICO IV

TAXA DE DESEMPREGO (IBGE-DEREN).

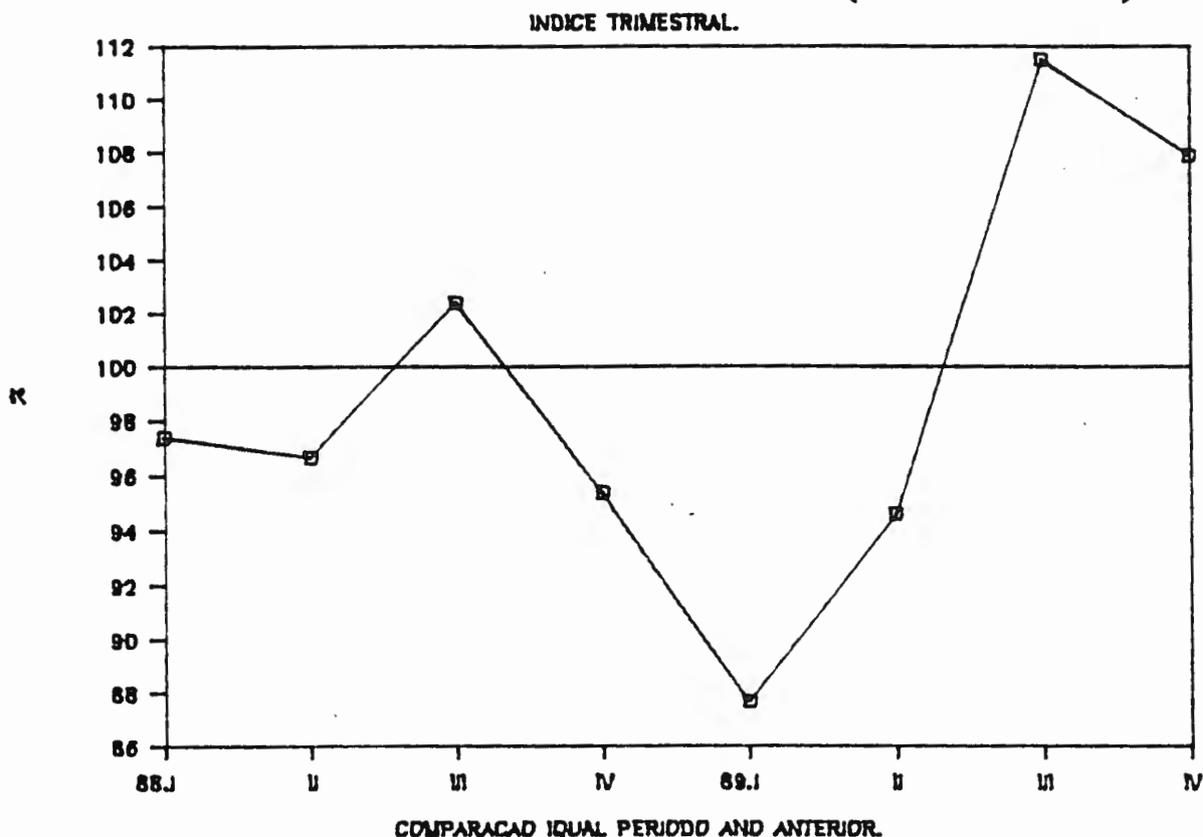


2- O aumento, no segundo semestre, da produção de bens de capital, que se deveu tanto à modernização e ampliação da capacidade (em menor intensidade) de setores da indústria de transformação alguns já operando a plena carga quanto ao movimento de procura por ativos reais realizados pelos agentes econômicos. Dois fatores que proporcionaram a realização desses investimentos foram o alto grau de liquidez das empresas e uma certa liberalização no controle das importações. A indústria de transformação atingiu, em 1989, 83% da utilização de sua capacidade, sendo que este número foi superado apenas na época do Plano Cruzado, quando esta indústria atingiu 86% da utilização de sua capacidade (dados da SONDAGEM CONJUNTURAL realizada pela FGV). Esta situação fez com que houvesse uma recuperação da produção industrial de bens de capital (Ver gráfico V), cuja taxa acumulada no ano até outubro apresentava um resultado negativo de 0,5%, passando para 0,5% positivo em dezembro.



GRÁFICO V

PRODUCAO DE BENS DE CAPITAL (IBGE-DEIND)



3- O efeito "riqueza" proporcionado pelas altas taxas de juros reais verificadas, juntamente com a procura por ativos reais praticada pelos agentes econômicos foram fatores que asseguraram a demanda por bens de consumo duráveis. Este fato é demonstrado pelo desempenho da indústria de bens de consumo duráveis, que apresentou um crescimento no ano de 2,4% e que até o mês de outubro apresentava uma taxa acumulada no ano maior que a indústria de bens de consumo não duráveis, ou seja, 3,6% contra 3,3%.

4- A recomposição de estoques que ocorreu com grande intensidade no início do Plano Verão não se extinguiu por completo, contribuindo com isso para o bom resultado da indústria. No entanto este fenômeno assumiu uma natureza diversa, ou seja, se antes a recomposição de estoques era feita devido ao alto índice



de vendas do comércio, no final do ano esta era uma opção de investimento em ativos reais. Este efeito é confirmado através do índice de produção de bens de consumo intermediário, que apresentou um resultado positivo de 3,9% no ano. Este resultado também foi muito influenciado pelas antecipações de compras, uma atitude frequentemente adotada pelo consumidor para fazer frente às constantes remarcações de preços. O movimento de procura de ativos reais influenciou também a indústria da Construção Civil, que teve seu desempenho estimulado pelo aumento das vendas de imóveis, principalmente os de luxo, e em menor grau pela realização de obras públicas proporcionada pelo aumento de recursos dos Estados devido à nova Constituição, e pelo incremento de reformas nos imóveis já existentes. Sobre este último ponto é interessante notar que, enquanto a produção de cimento aumentou 2,7%, a de pigmentos e tintas, amplamente utilizada na fase de acabamento, teve um incremento de 13,1%. Estes fatores fizeram com que a taxa de crescimento da Indústria de Construção atingisse 7,6%.

Os fatores acima relacionados se destacam dentre as explicações para a taxa positiva da indústria ao longo do ano (3,9%). Vale ressaltar que o resultado do último trimestre (10,4%), em relação a igual período do ano anterior, foi muito influenciado pela base de comparação deprimida. É importante salientar, contudo, que a taxa do trimestre contra o trimestre imediatamente anterior da indústria, com ajuste sazonal, já apresenta um resultado negativo (-1,4%), demonstrando a perda de ímpeto desses fatores acima mencionados.

Os outros setores de atividade da economia, quais sejam, agropecuária e serviços, também apresentaram taxas positivas de crescimento, de 2,2% e 3,7%, respectivamente. No caso da agropecuária destaca-se a produção de lavouras com um crescimento anual de 3,5%. O produto que mais se destacou no ano foi a soja, que teve sua produção acrescida em 33,7%. No que se refere à produção animal, esta apresentou um resultado acumulado no ano de -3,1% até junho, devido aos preços dos animais e seus derivados terem subido a taxas superiores à do Índice Geral de Preços, desestimulando, portanto a demanda. No segundo semestre houve uma ligeira recuperação, permitindo um resultado positivo, mas bastante modesto, de 0,2%.

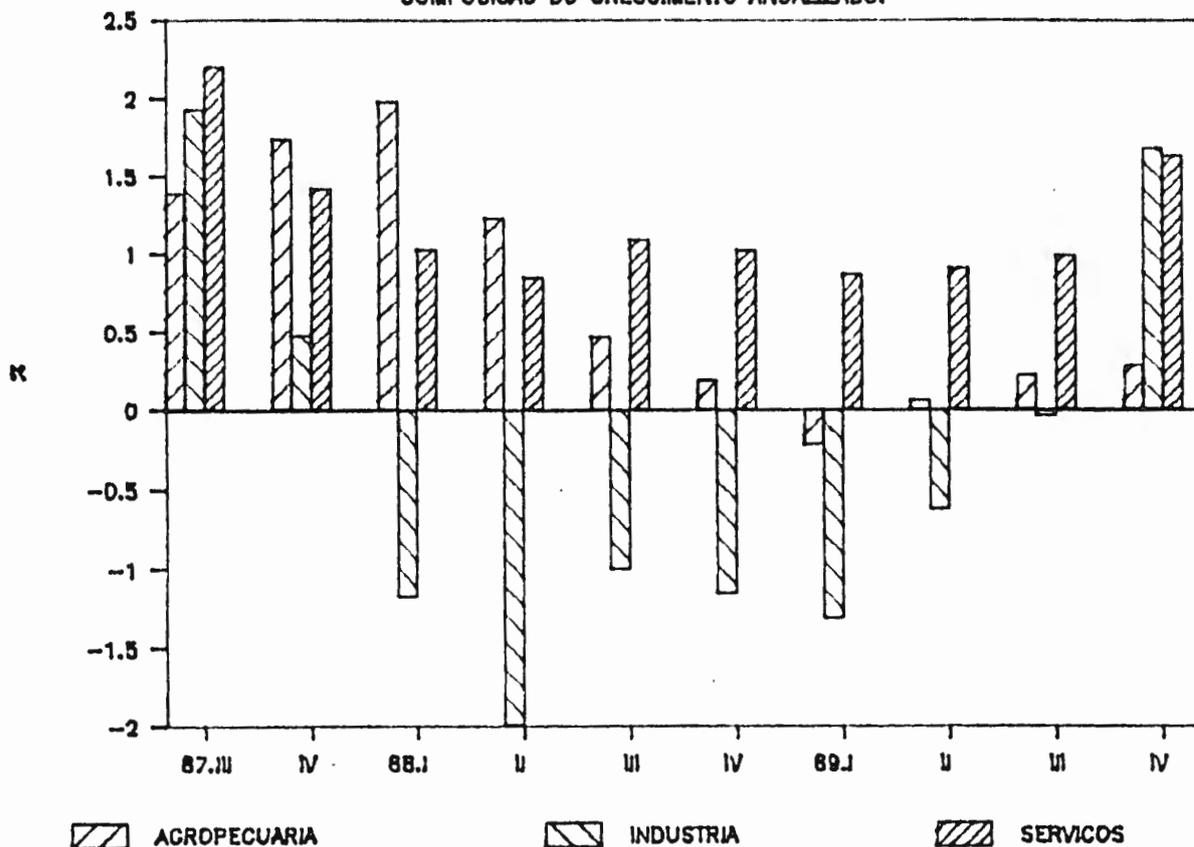
Quanto à atividade de serviços, a taxa positiva mantém o comportamento verificado na mesma há vários anos. É importante mais uma vez destacar o crescimento de 2,9% no ano na Atividade de Comércio, devido principalmente aos efeitos do Plano Verão. Também se destacam o crescimento no ano de 18,5% nas Comunicações, explicado em parte pela defasagem tarifária verificada desde o Plano Cruzado, e o crescimento de 3,0% do setor de atividade Outros Serviços, influenciado pelo nível de atividade dos outros setores e pela redução do desemprego e crescimento da massa salarial. No gráfico VI pode ser visualizada a contribuição de cada setor de atividade para o desempenho do PIB.



GRÁFICO VI

PIB TRIMESTRAL - 1987/1989.

COMPOSICAD DO CRESCIMENTO ANUALIZADO.



Quanto às perspectivas com relação ao primeiro trimestre do ano de 1990, deve-se esperar um crescimento do PIB real na taxa acumulada em quatro trimestres, superior inclusive aos 3,6% de 1989. Isto porque ainda se fará presente o referido efeito estatístico de a base de comparação ser baixa (Ver tabela PIB TRIMESTRAL - ÍNDICE BASE FIXA). Qualquer previsão mais específica fica naturalmente comprometida pelo clima de incerteza presente na formação de expectativas dos agentes econômicos, seja devido à aceleração inflacionária, ou à situação de transição política.

## ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral; Metodologia e Resultados, 1980-88" contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as instituições financeiras, administrações públicas, comércio, outros serviços e, na agropecuária, as lavouras.

**PIB real anual x PIB real trimestral** - Os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças devido ao tratamento das informações. Embora se possam fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

**Instituições Financeiras** - A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor de Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais que na maior parte não são propriedade dessas Instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição da renda. Eles não advêm diretamente da produção, onde os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais é remuneradas diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços, usa-se como "proxy" o pessoal ocupado na atividade.

**Administrações Públicas** - por limitações de ordem metodológica e da não existência, em séries contínuas, de indicadores de desempenho desta atividade, sua mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo, tais como previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é que os serviços prestados pelo governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão aí incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividades.

**Comércio** - conceitualmente, o valor adicionado do comércio está associado à margem de comercialização, isto é, à diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das Federações de Comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

**Outros Serviços** - Neste setor de atividade estão classificadas a produção de serviços de alojamento e alimentação, a de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupamento de Serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para cada um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego, conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

**Lavouras** - as informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subconjunto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir ao longo do ano essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL.

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL(1980=100)					TAXA (TRIMESTRE/IQUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR)				
	1988.IV	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1988.IV	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV
PIB	115.63	111.44	128.00	130.60	124.38	-2.11	-2.54	3.53	5.63	7.57
AGROPECUARIA	98.99	124.04	180.15	122.77	102.18	0.45	0.25	4.17	0.58	3.21
Lavouras	83.95	119.29	214.90	125.45	82.42	3.70	1.25	8.20	1.49	-1.81
Prod. Animal	122.34	131.43	126.23	118.68	132.83	-2.79	-1.13	-5.16	-0.87	8.57
INDUSTRIA	106.53	97.62	112.74	126.75	117.64	-5.39	-6.93	3.51	7.88	10.43
Extrat.Mineral	180.94	178.80	181.65	194.66	197.69	-4.12	-4.15	3.16	7.71	9.25
Transformacao	102.32	91.55	106.76	123.22	112.22	-6.37	-7.20	2.62	6.62	9.67
Construcao	95.76	93.80	113.13	117.54	110.79	-5.51	-9.51	8.78	16.30	15.79
Serv. Indust. de Utilid. Publica	176.05	169.57	174.40	182.66	190.18	5.06	-0.03	1.13	4.11	8.03
SERVICOS	131.06	123.80	130.50	137.36	138.69	0.62	1.00	3.30	4.66	5.82
Comercio	111.38	95.53	108.64	119.65	122.17	-6.23	-5.66	2.32	4.43	9.67
Transporte	137.93	116.75	120.25	147.39	144.78	1.87	-1.10	4.82	5.03	4.97
Comunicacoes	307.35	309.52	321.40	351.88	361.23	13.27	16.21	15.59	24.71	17.53
Inst.Financeiras	131.80	132.03	131.91	132.25	133.05	0.98	1.82	1.59	1.01	0.95
Adm. Publica	119.59	120.21	120.82	121.44	122.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	139.41	138.99	140.00	142.69	143.97	2.78	3.28	2.30	2.97	3.27

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO					TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1988.IV	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1988.IV	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV
PIB	0.01	-2.54	0.62	2.33	3.60	0.01	-0.61	0.37	1.24	3.60
AGROPECUARIA	1.49	0.25	2.54	1.97	2.21	1.49	-1.31	0.47	1.68	2.21
Lavouras	-1.02	1.25	5.61	4.45	3.45	-1.02	-3.25	1.78	4.34	3.45
Prod. Animal	5.79	-1.13	-3.14	-2.44	0.21	5.79	1.98	-1.66	-2.52	0.21
INDUSTRIA	-2.58	-6.93	-1.61	1.75	3.87	-2.58	-2.98	-1.42	-0.06	3.87
Extrat.Mineral	0.37	-4.15	-0.60	2.16	3.93	0.37	-1.97	-1.35	0.54	3.93
Transformacao	-3.41	-7.20	-2.16	1.03	3.13	-3.41	-3.57	-1.94	-0.86	3.13
Construcao	-2.92	-9.51	-0.35	5.10	7.61	-2.92	-3.74	-1.03	2.48	7.61
Serv. Indust. de Utilid. Publica	5.79	-0.03	0.56	1.76	3.35	5.79	5.02	3.32	2.57	3.35
SERVICOS	2.29	1.00	2.16	3.03	3.74	2.29	2.02	2.16	2.41	3.74
Comercio	-2.79	-5.66	-1.57	0.56	2.91	-2.79	-2.67	-1.71	-1.27	2.91
Transporte	3.32	-1.10	1.97	3.09	3.58	3.32	3.26	3.19	2.77	3.58
Comunicacoes	11.20	16.21	15.89	18.90	18.53	11.20	13.23	14.24	18.02	18.53
Inst.Financeiras	0.26	1.82	1.70	1.47	1.34	0.26	0.45	0.98	1.35	1.34
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	4.73	3.28	2.78	2.65	2.96	4.73	3.68	2.97	2.83	2.96

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA ( 1980 = 100 ).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	95.49	96.82	95.23	95.40
1980.II	103.28	138.92	98.09	98.90
1980.III	102.20	69.18	105.45	102.22
1980.IV	99.03	75.08	101.22	103.48
1981.I	95.37	99.61	93.24	96.60
1981.II	100.60	155.74	69.98	96.85
1981.III	96.07	99.50	93.45	98.11
1981.IV	90.97	77.06	68.00	98.46
1982.I	91.22	102.32	84.93	95.28
1982.II	101.39	144.26	92.72	98.94
1982.III	99.61	98.50	98.46	101.75
1982.IV	94.11	85.92	89.10	102.31
1983.I	88.32	97.04	79.90	95.56
1983.II	97.24	147.02	64.77	97.19
1983.III	96.40	105.35	90.47	100.66
1983.IV	93.28	79.69	88.49	102.81
1984.I	92.07	103.66	82.88	99.34
1984.II	101.60	150.74	89.31	102.02
1984.III	101.61	102.27	97.26	106.46
1984.IV	100.14	83.63	96.08	109.67
1985.I	98.85	110.62	90.55	105.05
1985.II	107.91	166.19	93.03	103.19
1985.III	111.17	116.10	106.99	114.58
1985.IV	110.23	89.46	107.74	119.17
1986.I	106.00	105.19	99.97	113.23
1986.II	116.05	147.82	106.79	117.54
1986.III	120.27	103.01	120.93	124.55
1986.IV	118.12	86.66	117.11	128.48
1987.I	114.25	108.92	110.56	120.07
1987.II	123.98	175.06	112.04	122.94
1987.III	120.84	127.60	114.24	126.53
1987.IV	118.12	98.55	112.59	130.25
1988.I	114.34	123.73	104.89	122.58
1988.II	122.63	172.94	108.91	126.33
1988.III	123.65	122.08	117.50	131.24
1988.IV	115.63	98.99	106.53	131.06
1989.I	111.44	121.04	97.62	123.60
1989.II	126.00	160.15	112.74	130.50
1989.III	130.60	122.79	126.75	137.36
1989.IV	124.38	102.18	117.64	138.69

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIJA CON AJUSTE SAZONAL ( 1980 = 100 ).

PERIODO	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	99.95	101.67	100.64	98.64
1980.II	99.66	100.06	99.24	100.03
1980.III	99.71	97.28	99.48	100.69
1980.IV	100.59	101.48	100.56	100.61
1981.I	99.86	104.41	98.71	97.86
1981.II	96.31	111.50	90.98	97.95
1981.III	94.07	108.23	88.28	96.67
1981.IV	92.80	104.17	87.30	95.86
1982.I	95.49	107.59	89.99	98.33
1982.II	97.67	104.91	93.76	100.11
1982.III	97.56	106.47	92.99	100.27
1982.IV	95.94	115.07	88.07	97.48
1983.I	92.48	101.43	84.94	98.62
1983.II	93.55	107.76	85.81	98.38
1983.III	94.34	113.01	85.47	99.20
1983.IV	94.60	105.66	87.21	99.93
1984.I	96.58	109.43	88.21	102.53
1984.II	98.12	110.10	90.56	103.36
1984.III	99.18	109.51	91.93	104.87
1984.IV	101.45	112.11	94.42	106.49
1985.I	103.83	117.37	96.42	108.48
1985.II	103.92	121.22	94.55	109.76
1985.III	108.30	122.22	101.00	112.71
1985.IV	111.58	120.58	105.88	115.58
1986.I	111.32	111.47	106.35	117.05
1986.II	113.17	109.88	108.68	119.34
1986.III	116.63	108.00	113.93	122.28
1986.IV	119.27	117.52	115.14	124.58
1987.I	120.30	115.81	117.78	124.54
1987.II	120.12	129.19	114.00	124.86
1987.III	117.28	133.92	107.22	124.10
1987.IV	119.77	130.27	111.32	126.50
1988.I	120.37	131.77	111.78	127.03
1988.II	119.89	128.26	110.59	128.24
1988.III	119.75	129.33	110.01	128.56
1988.IV	117.68	131.64	105.71	127.50
1989.I	117.26	132.31	104.05	128.21
1989.II	123.81	132.09	114.29	132.43
1989.III	126.36	129.08	118.67	134.50
1989.IV	126.35	134.32	117.02	134.88

PIB TRIMESTRAL - MEDIO ANUAL ( 1980 = 100)

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980	100.00	100.00	100.00	100.00
1981	95.75	107.98	91.17	97.51
1982	96.63	107.75	91.30	99.57
1983	93.81	107.27	85.91	99.06
1984	98.90	110.07	91.38	104.37
1985	107.04	120.37	99.58	111.75
1986	115.11	110.67	111.20	120.75
1987	119.30	127.53	112.36	124.95
1988	119.31	129.44	109.46	127.80
1989	123.61	132.29	113.69	132.59